

Retorno ao trabalho após lesão cervical

Pesquisa realizada em dois centros médicos indicou que voltar ao trabalho em até duas semanas pós-intervenção terapêutica, ajuda na manutenção dos ganhos e no controle da dor. Outro fator primordial é que pacientes que não retornaram ao

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

Pesquisa realizada em dois centros médicos indicou que voltar ao trabalho em até duas semanas pós-intervenção terapêutica, ajuda na manutenção dos ganhos e no controle da dor. Outro fator primordial é que pacientes que não retornaram ao trabalho, tiveram seus ganhos em relação ao nível de dor e incapacidade, diminuídos.

O estudo ainda sugere de acordo com seus achados e corrobora com outros estudos que o fato de ficar sem trabalhar prejudica o estado mental dos indivíduos ficando mais suscetíveis a ansiedade, depressão, obesidade e suicídio. Não voltar ao trabalho não implica piora e sim a não manutenção dos resultados obtidos pela reabilitação. O retorno ao trabalho é influenciado pelo grau da lesão e pelo estado mental do indivíduo, pessoas diferentes geram respostas e logicamente resultados diferentes.

Participaram do estudo 148 voluntários destes 110 concluíram o estudo, incapacitados ao trabalho de 8 a 40 semanas, estes participaram durante 7 semanas de um programa modelo para reabilitação pós lesão por chicote cervical, com follow-up de 1 ano. O estudo é comandado por Michael Sullivan pesquisador reconhecido mundialmente por desenvolver a escala de dor catastrófica (PCS), traduzida desde 1995 em mais de 25 línguas.

Nota Crítica: o modelo de reabilitação usado no estudo apesar de validado é referente a uma coleta de dados realizada em 2001 e publicado em 2006. A ciência muda a cada dia e logicamente os tratamentos avançam. Hoje quando se trata de coluna vertebral existe o modelo de Sub-Grupos originalmente chamado de Treatment Based-Classification (TBC), onde os pacientes são reabilitados por tratamentos que os preditores avaliativos direcionam. Pessoas com estado mental e lesões diferentes, reabilitados por condutas específicas para cada caso. Esse fato poderia mudar o desfecho de pacientes que não conseguiram voltar ao trabalho. Referências:

* Michael Sullivan^{a,c}, Heather Adams^b, Pascal Thibault^c, Emily Moore^c, Junie S. Carriere^c, Christian Larivie. Return to work helps maintain treatment gains in the rehabilitation of whiplash injury. *Pain*. 2017, 158(5): 980-987.

* Suissa S, Giroux M, Gervais M, Proulx P, Desbiens C, Delaney JA, Quail 3, Stevens B, Nikola) S. Assessing a whiplash management model: a population-based non-randomized intervention study. *J Rheumatol*. 2006 ; 33(3):581-7.

* Graduado em Fisioterapia Universo-GO (2010), pós graduado em Traumatologia ortopedia e Desportiva PUC-GO (2012). Docente na Pós Graduação Mundo Fisio. Professor titular Pilates Motor Control. Formação nos conceitos Mulligan, Maitland, método Busquet. Fisioterapeuta na Academia Body Tech.

Alerta submetido em 30/05/2017 e aceito em 05/06/2017.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/retorno-ao-trabalho-apos-lesao-cervical · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.